

Apesar das 70 espécies existentes, a tilapicultura está restrita a apenas quatro delas, todas pertencentes ao gênero *Oreochromis*, que se constituem em uma excelente opção para o cultivo em larga escala em função da alta tolerância que apresentam às variações das condições ambientais, da rápida taxa de crescimento, da resistência a doenças e da qualidade da carne.



Foto: Eudes de Souza Correia

Tanques-rede para cultivo de tilápias

No Nordeste, são cultivadas atualmente: a Tilápia do Nilo *Oreochromis niloticus*; sua linhagem Chitralada e as vermelhas, todas bem adaptadas à região. Os métodos de cultivo mais empregados são os semi-intensivos realizados em viveiros escavados em terreno natural, e os intensivos, desenvolvidos em tanques-rede. Ao final de 6-7 meses de cultivo, os exemplares podem atingir cerca de 500 a 700 g.

Linhas de Pesquisa a Serem Desenvolvidas pela Embrapa

A importância que a aquicultura vem assumindo no cenário nacional e a identificação de demandas específicas nas várias regiões do país levaram a Embrapa a inserir recentemente a aquicultura em sua área de atuação. As pesquisas serão desenvolvidas nas seguintes linhas:

- Qualidade da água;
- Nutrição e alimentação;
- Sistemas de cultivo;
- Melhoramento genético.

Equipe Técnica:

Eric Arthur Bastos Routledge - Embrapa Meio-Norte
Email: eric@cpamn.embrapa.br

Patricia Fernandes de Castro - Embrapa Meio-Norte
Email: patricia@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650. Bairro Buenos Aires,
Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.
Fone:(086) 225-1141 Fax: (086)225-1142
email:publ@cpamn.embrapa.br.

Apoio:



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Teresina, PI
Setembro, 2001
Tiragem: 1.000 exemplares



Foto: Eric Arthur Bastos Routledge

Foto: Patricia Fernandes de Castro

Foto: Eudes de Souza Correia

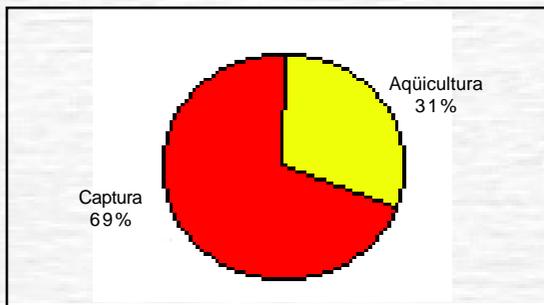


Aqüicultura Um Agronegócio em Expansão

A Aqüicultura, definida como o cultivo de organismos aquáticos de valor econômico (camarões, peixes, moluscos, etc.), é uma das atividades do setor produtivo que mais se desenvolveu na última década, tendo apresentado um crescimento médio anual de 15,4% entre 1990 e 1999.

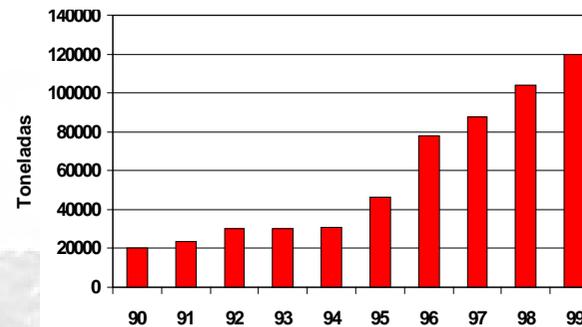
A atividade tem possibilitado o desenvolvimento sócioeconômico de regiões impróprias para a agricultura, criando empregos e fixando o pescador artesanal na comunidade.

Segundo as estatísticas da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), a produção mundial de pescado foi 137 milhões de toneladas em 1999, sendo 31% procedente da aqüicultura.



Produção mundial de pescado em 1999 (FAO, 2001)

No Brasil, das 845 mil toneladas produzidas em 1999, 120 mil foram provenientes da aqüicultura. Embora a participação da atividade ainda seja considerada pequena (apenas 14% do total de pescado produzido), o seu crescimento nos últimos 10 anos foi 584%.



Evolução da Aqüicultura no Brasil

Cultivo do Camarão

No Nordeste brasileiro, a atividade que mais se destaca é a carcinicultura, ou o cultivo de camarões marinhos. Em 2000, a região produziu 24.270 toneladas, sendo responsável por 97% da produção nacional. A espécie cultivada é o camarão *Litopenaeus vannamei*, originária da costa sul-americana do Pacífico, entre o México e o Peru.



Viveiro para engorda de camarões

A fácil adaptabilidade a diferentes condições do meio ambiente aliada à excelente aceitação dessa espécie no mercado internacional favoreceu o desenvolvimento da carcinicultura brasileira a partir da década de 90. Em 1999, o País estava entre os principais produtores, ocupando a 10ª posição no "ranking" mundial.

O cultivo do camarão divide-se em três fases: a produção de formas jovens em laboratório até alcançar o estágio de pós-larva; o cultivo em tanques berçário até alcançar um tamanho adequado para a transferência; a engorda em viveiros escavados.

Cultivo de Ostras

Entre os outros organismos com potencial de cultivo na região Nordeste podemos destacar a ostra-do-mangue *Crassostrea rhizophorae*, espécie nativa encontrada em quase todo o litoral brasileiro. A tecnologia para o cultivo dessa espécie vem sendo adaptada para a engorda em áreas estuarinas próximas a manguezais, em regiões que vivem sob o regime das marés e onde vivem as comunidades tradicionais que sofrem com a decadência da pesca extrativista.

A importância da ostreicultura nessas áreas vem ganhando destaque como uma atividade de desenvolvimento socioeconômico, constituindo-se em uma fonte alternativa de renda e trabalho, além de permitir aos pescadores a continuação das tradições de tirar o seu sustento do mar.

O cultivo da ostra divide-se em duas fases: a primeira envolve a captação de sementes (formas jovens com cerca de 1cm) no ambiente natural ou por meio da produção em laboratório (alternativa geralmente inviável devido aos altos custos) e a segunda engorda em "travesseiros", sacos manufaturados, onde as sementes são estocadas até alcançarem o tamanho de 5 a 7 cm de altura.

Cultivo de Peixes

No Brasil, a piscicultura está melhor representada por espécies de água doce, como tilápias, carpas, tambaqui, truta, cultivadas principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Os peixes de maior destaque são, sem dúvida, as tilápias, grupo nativo da África, Jordânia e Israel, introduzido em nosso país na década de 70.